

103

GÊNERO, COR/RAÇA E EDUCAÇÃO NA BAHIA SEGUNDO O CENSO 2000. *Jasom de Oliveira, Alceu Ravanello Ferraro (orient.) (EST).*

Este trabalho analisa a relação das variáveis gênero e cor/raça com educação na Bahia, com base no Censo 2000. Ele apresenta os primeiros resultados da pesquisa que se vem desenvolvendo com base nos microdados do referido censo. O indicador escolhido é a média de anos de estudo para as pessoas de 10 anos ou mais, com desagregação por grupos de idade, convertidos em geração ou década de nascimento. O exame do gráfico 1 permite distinguir três situações nitidamente distintas no que se refere à relação em foco. 1. Em todas as gerações mais velhas, de pessoas nascidas até 1920, de 1920/30, de 1930/40 e de 1940/50 (isto é, todos os grupos com idade de 50 ou mais anos no momento do Censo 2000) a situação, em termos de média de anos de estudo, é de igualdade segundo o sexo e de forte desigualdade quanto a cor/raça. Em outras palavras, as médias de anos de estudo são praticamente idênticas para homens brancos e mulheres brancas e, em patamar mais baixo, entre homens negros e mulheres negras. 2. Nas gerações de 1950/60 e de 1960/70, aparece uma mudança radical no que respeita a gênero, apresentando as mulheres brancas as médias mais altas, seguidas dos homens brancos, das mulheres negras e, por último, dos homens negros. Ou seja, qualquer que seja a cor/raça, as mulheres superam os homens. 3. Já nas gerações mais novas (1970/80 e 1980/90), identifica-se um fato surpreendente: as médias de anos de estudo das mulheres negras chegam a igualar-se às médias atingidas pelos homens brancos, situando-se nos extremos superior e inferior as mulheres brancas e os homens negros, respectivamente. O desafio, na continuidade da pesquisa, é verificar em que medida outros estados apresentam o mesmo perfil verificado na Bahia e, particularmente, discutir o significado do perfil bahiano.